

Nota introdutória

O presente número de *Comunicação e Sociedade* tem o jornalismo como temática central. Tomamos o jornalismo como um campo de estudo não apenas das práticas profissionais ou da investigação sobre essas práticas, mas igualmente como discurso que enuncia e faz acontecer a vida social.

Dentro do projecto programático desta revista, queremos romper com uma tendência “mediocêntrica” de estudo dos *media* e do jornalismo, situando as problemáticas deste campo no jogo e no confronto com os restantes campos sociais. É nesse jogo e nessa aposta que o investimento das instituições de investigação e ensino nos estudos jornalísticos, mediáticos e comunicacionais assume, ele mesmo, um papel de serviço à sociedade e, dessa forma, adquire sentido.

Damos destaque a um campo dos estudos jornalísticos que começa agora a ganhar mais visibilidade e pertinência entre nós: a formação dos jornalistas e, de modo mais largo, a formação em jornalismo. Quando a instituição de referência neste âmbito – a Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos da América – assinala os cem anos de vida, é em diálogo com uma vastíssima experiência internacional corporizada por essa e muitas outras instituições de formação que o nosso recente percurso deve ser situado. Daí o termos inserido neste número trabalhos de docentes e investigadores de realidades que, sendo diferentes, nos são próximas, seja do ponto de vista da geografia (Espanha e França), seja do ponto de vista dos laços históricos (Brasil).

A fim de sinalizar alguns dos desafios que o jornalismo tem vindo a sentir na última década, incluímos igualmente nesta edição três trabalhos relacionados com o impacto dos weblogues na sociedade e no campo jornalístico. Eles foram, de resto, motivo para o I Encontro Nacional sobre Weblogs, realizado na Universidade do Minho, em Setembro de 2003, uma iniciativa que pretendeu dar conta da diversidade de experiências e de novos problemas desenvolvidos em torno deste tipo de ferramentas e novos meios de edição e publicação e, simultaneamente, sublinhar a atenção que as instituições de ensino superior não podem deixar de ter relativamente a este tipo de fenómenos. Independentemente dos desenvolvimentos futuros que certamente ocorrerão, está colocado diante de nós um recurso com claras incidências nos modos de cada indivíduo ou grupo poder tomar a palavra no espaço público. E isso não é questão menor no pensar e no enfrentar do exercício da cidadania hoje.

Manuel Pinto